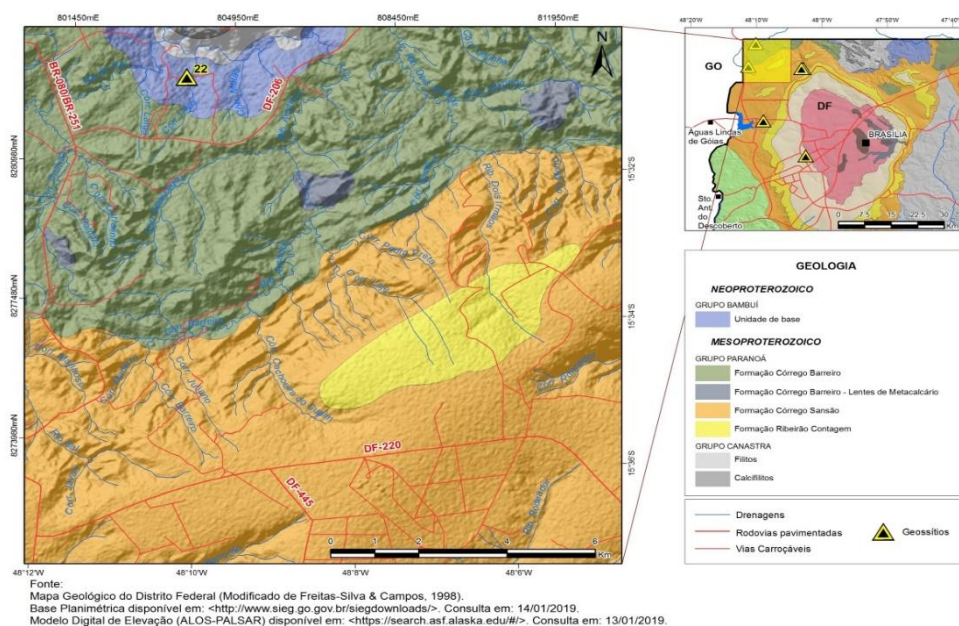


GEOSÍTIO Nº 22 : GRUTA DO SAL - BRAZLÂNDIA/DF				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R6-22	Brazlândia/DF	803.870	8.283.001	816 m
TOPOGRAFIA Vales dissecados da bacia do rio Maranhão.		COBERTURA VEGETAL Vegetação endêmica. Mata de galeria.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

A Gruta do Sal localiza-se no extremo noroeste do DF, lateral à via rural DF-205, e integrada na APA de Cafuringa. No entorno da cavidade ocorre vegetação de porte elevado e densa, de característica endêmica, contrastando com as áreas próximas, ocupadas pela vegetação rasteira e antropizada. Este local se encontra a aproximadamente 400 metros de proeminente escarpa erosiva onde ocorrem outras duas cavidades de mesma natureza, conforme registros do CECAV/ICMBio.

As rochas comuns nesta região são os quartzitos, metarritmitos e calcários/dolomitos pertencentes ao Grupo Paranoá. No entanto, a Gruta do Sal se encontra mapeada no perímetro do Grupo Bambuí, conforme trabalhos geológicos realizados na década de 1990. A cavidade apresenta uma abertura com aproximadamente dois metros de altura e dez metros de largura, permitindo acesso fácil ao amplo salão abaixo, onde se observam espeleotemas característicos da dissolução de rochas calcárias (estalactites, colunas e material carbonático acumulado no piso).

As estalactites se apresentam suspensas, com formas cônicas e altura variável, tendo comprimento de até dois metros. Próximo às acumulações de carbonato no piso, ocorrem também blocos rochosos siliciclásticos caídos do teto, de característica similar às rochas observadas na rampa de acesso. As rochas da entrada da cavidade

constituem-se de metassedimentos de elevada dureza e de granulometria fina, sendo que aquelas carbonatadas ocorrem na forma de lentes em meio aos metassedimentos.

A produção de carbonatos marinhos que deu origem a estas lentes, ocorreu preferencialmente em águas rasas, com maior frequência em ambientes quentes e sendo controlada por organismos que extraem os elementos solúveis da água do mar. A precipitação do carbonato no ambiente de origem é incrementada, ainda, pela maior entrada de cálcio proveniente do ambiente continental e da reciclagem deste elemento no sistema de circulação dos oceanos. Por outro lado, em maiores profundidades do ambiente marinho, ocorre a dissolução do carbonato pela presença do dióxido de carbono (CO₂) dissolvido na água e pela ação das correntes frias.

No DF ocorrem cavidades similares de natureza siliciclástica, como a Gruta Volks Clube, localizada na APA do São Bartolomeu - Núcleo Urbano de Brasília. Neste último local, na entrada principal, se apresenta a zona de charneira de uma dobra homoclinal, acompanhada por dobras parasitas centimétricas. No interior, a morfologia linear é a característica principal, tendo um único conduto, escavado pela ação do curso d'água, sendo que o desnível interno acompanha o gradiente hidráulico que deságua no rio Tabocas. O trecho de fluxo da água é controlado pelos planos de acamamento da rocha e secundariamente pelas fraturas.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R6 - 22: Abertura da gruta do Sal demonstrando a ocorrência de espeleotemas característicos da dissolução de rochas calcárias.

GUIA DE CAMPO

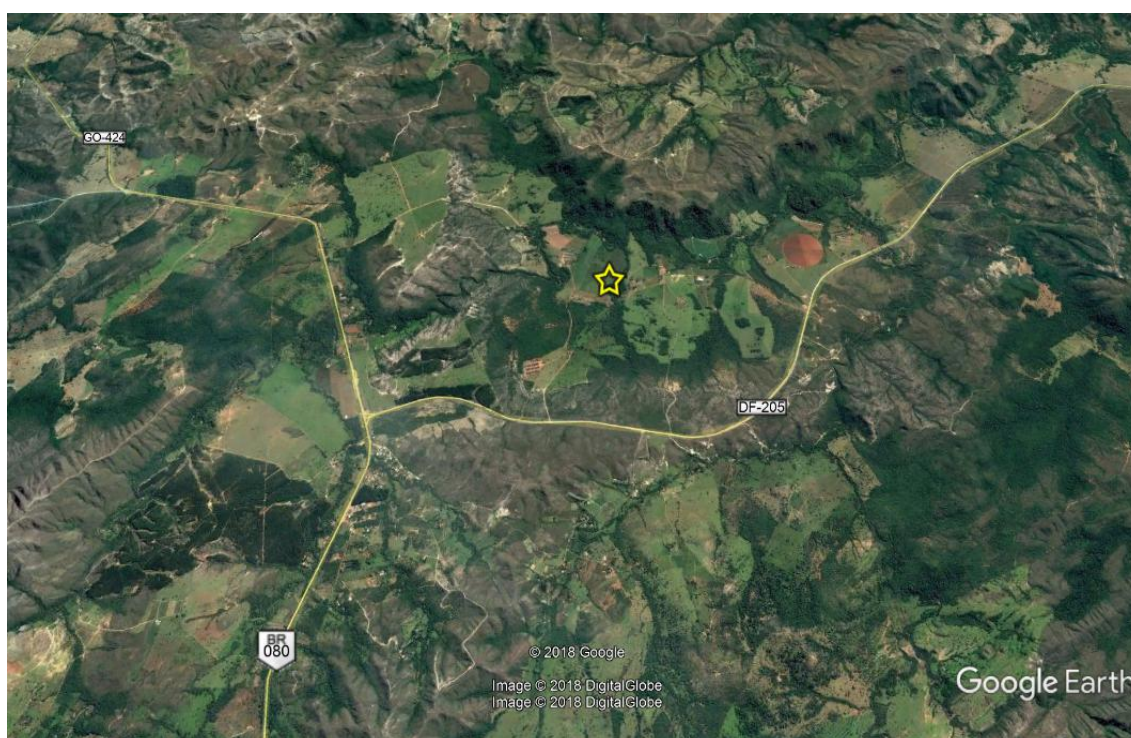
- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; () Regular; (x) Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.

- e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; (x) Uso de EPI.
f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

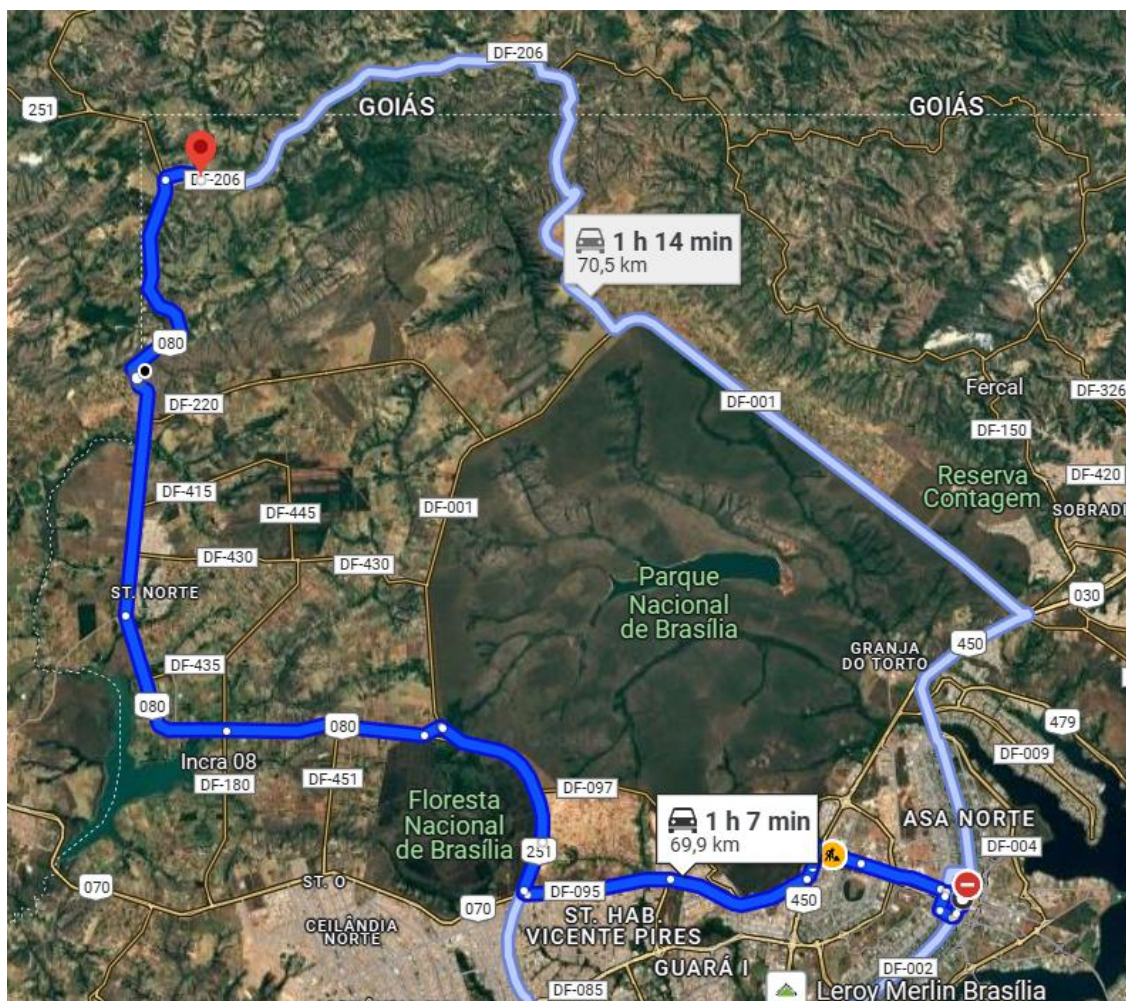
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Formação de cavidades naturais; Intemperismo físico-químico; Espeleotemas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 22 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 69,9 km.

Trecho Alternativo (Azul claro): 70,5 km.

Deve ser incorporado no percurso um trecho rodoviário de 2,1 km no interior de propriedade privada.

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, C. J.; DARDENNE, M. A.; SANTOS, R. V. Os Grupos Bambuí e Paranoá: critérios para a individualização de seus carbonatos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA*, 44, 2008, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: SBG, 2008. P. 1-101

AULER, A.; ZOGBI, L. Espeleologia: noções básicas. São Paulo: Redespeleo Brasil, 2005. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV). Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/ceca/>. Acesso em: 22 fev. 2018.

FABRI, F.; AUGUSTIN, C. H. R. R.; AULER, A. S. Relevo Cárstico em rochas siliciclásticas: uma revisão com base na literatura. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Brasília, v. 15, n. 3, p.339-351, 2014. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/302>. Acesso em: 2 maio 2019.

KARTMANN, I.; SANCHES, L. E. Distribuição das rochas carbonáticas e províncias

espeleológicas do Brasil. **Espeleo-Tema**, São Paulo, v. 13, p.105-167, 1979. Disponível em: http://www.sbe.com.br/espeleo-tema/Espeleo-Tema_v13_105-167.pdf. Acesso em: 2 maio 2019.

KARTMANN, I.; SANCHEZ, L. E.; FAIRCHILD, T. R. Caverna dos Ecos (Central Brazil): genesis and geomorphologic context of a cave developed in schist, quartzite, and marble. **Journal of Cave and Karst Studies**, Huntsville, v. 63, n.1, 41-47, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236325556_Caverna_Dos_Ecos_Central_Brazil_Genesis_and_Geomorphologic_Context_of_a_Cave_Developed_in_Schist_Quartzite_and_Marble. Acesso em: 2 maio 2019.

LOBO, A. S. L.; PERINOTTO, J. A. J.; BOGGIANI, P. C. Espeleoturismo no Brasil: panorama geral e perspectivas de sustentabilidade. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.1, n.1, p. 62-83, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/5839/3710>. Acesso em: 2 maio 2019.

MORAES, L. L. **Estudo do rebaixamento de lagoas cársticas no Distrito Federal e entorno**: a interação hidráulica entre águas subterrâneas e superficiais. 2004. 128 p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

RIBEIRO, M. B. **Paleovegetação e paleoclima no quaternário tardio da vereda de Águas Emendadas, DF**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (CNC)**. Campinas:SBE. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2018.